

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 927

Data 11/09/85 Pg.: \_\_\_\_\_

## Delegado da Funai atribui 198 agressão a insuflamento

Curitiba — Ferido no rosto e no pescoço por índios que não queriam sua nomeação como delegado regional da Funai em Londrina, Gilberto Borges distribuiu uma nota à imprensa desculpando-se por estar impossibilitado fisicamente de falar e afirmando que “os índios estão sendo insuflados por grupos que não pertencem às reservas paranaenses”.

Gilberto Borges e o subdelegado Henrique Sérgio Burger ficarão em Londrina enquanto a Polícia Federal leva a efeito o inquérito aberto por ordem do Ministério da Justiça, para apurar as responsabilidades pela agressão que ambos sofreram na noite de segunda-feira quando iam assumir a delegacia da Funai.

### Plantão

Trinta índios permanecem já há sete dias no prédio da Delegacia da Funai em Londrina,

dispostos a impedir a posse do novo delegado. Eles distribuíram a cópia de um documento enviado ontem ao Senado Federal à OAB e à CNBB, solicitando a presença de um representante dessas entidades para acompanhar a sindicância que a Funai pretende instaurar para apurar as causas das agressões aos seus funcionários.

O cacique João Maria Tapixi, da reserva de São Jerônimo da Serra, disse que os índios esperam, para os próximos dias, a presença de um funcionário da Funai para dialogar.

Ele explicou que a reação violenta dos índios para com Gilberto Borges e Sérgio Burger não era premeditada. “Apenas havíamos decidido que os dois não tomariam posse. A reação daquele jeito veio na hora”, afirmou.

## Raoni garante que reina paz

Brasília — O Presidente José Sarney recebeu um cocar do cacique tucarramãe Raoni, que acompanhou ao Palácio do Planalto o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, numa demonstração de que os índios estão calmos e, ao final da audiência, chamou Sarney e Costa Couto de *nhambiquá* (amigos).

Raoni, que já chefiou uma invasão da sede brasiliense da Funai, há cerca de dois anos, disse que “agora tudo está em paz”, mas o presidente da Funai, Álvaro Villas-Boas, fechou a delegacia de Londrina, onde os índios caingangue e guarani, inconformados com a nomeação do delegado Gilberto Borges e seu auxiliar, acabaram por espancá-los.

Álvaro Villas-Boas anunciou ainda que os

dois funcionários agredidos vão entrar com uma ação judicial para punir os responsáveis, mas fez uma ressalva: “O inquérito vai apurar a responsabilidade da manipulação dos índios”.

O antropólogo e sertanista Ezequias Heringer, demitido pelo novo presidente da Funai, observou que “Villas-Boas precisa se convencer que atualmente os índios escutam rádio e lêem jornais”, o grupo de antropólogos e indigenistas demitidos considera que, para a Funai funcionar, é necessário que a presidência se cerque de todas as facções e segmentos do indigenista e tire uma média de ação.

Esse personalismo que Villas-Boas insiste em impor ao órgão só cabe numa ditadura — disse o sertanista José Porfírio Carvalho.